



# PREVALÊNCIA DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS, RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO DA CIDADE DE MARINGÁ-PARANÁ

*Kethlyn Marana Santos<sup>1</sup>, Marcela Guieti<sup>2</sup>, Rose Mari Bennemann<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Nutrição, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. Kethlynmarana2@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Nutrição, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mguieti@gmail.com

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Nutrição e do Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rose.bennemann@unicesumar.edu.br

## RESUMO

As mudanças no perfil demográfico e epidemiológico da população, têm aumentado significativamente a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e doenças cardiovasculares. A presente pesquisa tem como objetivo, avaliar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, o risco para doença cardiovascular e o estado nutricional de idosos atendidos em uma clínica de nutrição de Maringá-Paraná. O estudo será transversal, com coleta de dados secundários. Serão utilizados dados antropométricos e demográficos de indivíduos idosos ( $\geq 60$  anos), de ambos os sexos, dos prontuários da clínica de nutrição, descritos na primeira consulta dos pacientes, no período entre mês de fevereiro de 2022 a dezembro de 2023. A prevalência das doenças não transmissíveis será determinada pela descrição relatada nos prontuários, o risco para doenças cardiovasculares pela circunferência de cintura (CC) e o estado nutricional será avaliado pelo índice de massa corporal (IMC). Espera-se com a pesquisa aprofundar o conhecimento sobre o tema, a fim de propor estratégias e desenvolver projetos envolvendo a promoção da saúde de idosos atendidos na presente clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** DCNT; Estado Nutricional; Idoso.

## 1 INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a população brasileira vem crescendo cada vez mais, principalmente a população idosa, isso se deve a diminuição da taxa de mortalidade. Os avanços da medicina como o surgimento de vacinas, água tratada, saneamento básico, entre outros levaram ao aumento da expectativa de vida. De acordo com Pillat *et al.* (2019), no ano 2000, 30% da população estava na faixa etária de 0 a 14 anos, enquanto os maiores de 65 anos representavam 5% dos brasileiros. Diferentemente, a estimativa para 2050 é de que esses dois grupos se igualem, representando, cada um, 18% da população.

Ainda, acredita-se que o Brasil será, em 2025, o sexto do mundo em número absoluto de idosos, totalizando 33,8 milhões de indivíduos nessa faixa etária, com sua proporção evoluindo de 2,7% para 14,7% da população (PILLATT; NIELSSON; SCHNEIDER, 2019).

Na velhice, ocorrem alterações fisiológicas nos ossos, nas articulações, nos músculos e nos sistemas respiratório, cardíaco e digestório que comprometem o condicionamento físico e a composição corporal dos idosos (FERREIRA; SILVA; DE PAIVA, 2020). Nesse contexto, o envelhecimento biológico está relacionado a alterações no sistema nervoso, endócrino, neurológico, imunológico, entre outros. Assim, por falta de homeostase, a proteção do organismo contra patógenos diminui e facilita o surgimento de doenças. Todos esses fatores, juntamente com outros, como tabagismo, abuso de álcool e



má alimentação, podem contribuir para o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs).

Diante desse cenário, a obesidade abdominal (OA) ganha destaque. É um forte fator de risco para diferentes DCNT como o diabetes (DM) e doenças cardiovasculares (DC). Nos idosos, a OA relaciona-se com as alterações nas funções fisiológicas e metabólicas, que acabam por refletir na composição corporal e saúde da pessoa idosa. Devido às mudanças relacionadas ao processo de envelhecimento, como o acúmulo de tecido adiposo, torna-se fundamental identificar e avaliar o risco para o desenvolvimento ou a presença de DCNTs e outras morbidades associadas à circunferência abdominal aumentada (SILVEIRA; VIEIRA; SOUZA, 2018).

Como citado acima, obesidade é um fator de risco para o surgimento de doenças cardiovasculares (DCVs), estudos com resultados que confirmam a associação da circunferência abdominal e obesidade abdominal como fatores de risco para a DCV (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020). Como a obesidade está fortemente envolvida com o risco para doenças cardiovasculares e também se associa a uma maior predisposição à mortalidade torna-se fundamental o controle do excesso de peso tanto para a prevenção quanto para o tratamento das doenças cardiovasculares (CAMARNEIRO; RODRIGUES; MARTINS, 2018).

As DCVs são uma das principais causas de mortalidade mundial de idosos, correspondendo aproximadamente a 30%, e 50% das doenças crônicas não transmissíveis. Segundo Silva (2021, p.1194) no Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 27,7% dos óbitos, atingindo 31,8%, quando são excluídos os óbitos por causa externas, sendo consideradas a principal causa de morte. Grande parte das ocorrências das DCVs poderiam ser evitadas com mudanças de estilo de vida. Os fatores de risco considerados modificáveis ou controláveis são o uso do tabaco, consumo de bebida alcoólica, inatividade física/sedentarismo, alimentação não saudável ou fatores genéticos e ambientais, sendo responsáveis por aproximadamente 80% da carga total das DCVs (SANTOS; SILVA; SOARES, 2021). Alterações no metabolismo dos lipídios, ou seja, aumento no nível sérico de colesterol e/ou de triglicérides, denominado de dislipidemia, pode desencadear aterosclerose e as doenças cardiovasculares.

Segundo Fisberg *et al.* (2013) os idosos brasileiros apresentam elevada inadequação da ingestão de nutrientes, reconhecidos como protetores contra doenças crônicas (FERREIRA; SILVA; PAIVA, 2020.)

A intervenção dietética deve atender além dos parâmetros clínicos e nutricionais, as práticas alimentares e o estilo de vida do paciente. Para o controle das DCNTs recorrentes nos idosos é importante a avaliação nutricional para a prevenção de complicações advindas delas. Dessa forma, a avaliação do estado nutricional dos idosos é de extrema importância para a promoção e prevenção de saúde, seja na atenção primária secundária ou terciária. A Avaliação Nutricional Subjetiva, a antropometria, a Mini Avaliação Nutricional são exemplos para avaliar a saúde do idoso (CAMARNEIRO; RODRIGUES; MARTINS, 2018).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo será retrospectivo, quantitativo, transversal, com a utilização de dados secundários. Serão consultadas as fichas de atendimento (prontuários), de indivíduos idosos (idade  $\geq$  60 anos), de ambos os sexos, atendidos em uma clínica escola de nutrição na cidade de Maringá, no período de fevereiro de 2022 a dezembro de 2023.



O projeto passará por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição e após a aprovação a organização dos dados será iniciada.

Serão utilizados dados antropométricos (peso, estatura, circunferência da cintura (CC)) e demográficos (sexo e idade), coletados na primeira consulta, na presente Clínica Escola de Nutrição.

A presença de doenças crônicas não transmissíveis será identificada por meio do relato dos pacientes atendidos na primeira consulta, descrita nos prontuários.

O risco para doenças cardiovasculares será determinado por meio da medida da circunferência da cintura (CC). Para a classificação do risco cardiovascular, será utilizada a classificação e os valores propostos pela World Health Organization (WHO, 2000), que considera sem risco para doenças cardiovasculares os indivíduos que apresentam valores de CC  $< 80$  cm para mulheres e  $< 94$  cm para homens; com risco aumentado os indivíduos que apresentam valores de CC  $\geq 80$  cm para mulheres e  $\geq 94$  cm para homens.

A avaliação do estado nutricional será realizada pelo índice de massa corporal (IMC), que será obtido pela divisão do peso corporal (kg), pela estatura (m) ao quadrado ( $P/E^2$ ). O estado nutricional dos idosos será determinado, segundo pontos de corte recomendados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2002): baixo peso (IMC  $< 23$  kg/m<sup>2</sup>), peso adequado (IMC  $\geq 23$  e  $\leq 28$  kg/m<sup>2</sup>), excesso de peso (IMC  $> 28$  e  $\leq 30$  kg/m<sup>2</sup>) e obesidade (IMC  $> 30$  kg/m<sup>2</sup>).

O banco de dados será elaborado no programa Microsoft Excel versão 2007. Será verificado a distribuição proporcional dos pacientes, segundo estado nutricional, risco cardiovascular, sexo e grupo etário (60-69 e acima de 70 anos). Será calculada a média, valor mínimo e máximo das variáveis antropométricas: IMC e CC.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As doenças crônicas não transmissíveis estão cada vez mais presentes na vida de indivíduos, principalmente dos idosos. A obesidade, juntamente com as doenças cardiovasculares podem comprometer a saúde e levar à morte. Assim a avaliação nutricional e antropométrica são ferramentas importantes para diagnosticar e prevenir distúrbios nutricionais como a obesidade.

Espera-se encontrar indivíduos idosos com excesso de peso, obesidade e risco aumentado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disso, espera-se aprofundar o conhecimento sobre o tema, a fim de propor estratégias e desenvolver projetos envolvendo a promoção da saúde de idosos atendidos na presente clínica.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação do estado nutricional dos idosos atendidos na clínica de nutrição irá permitir e identificar deficiências nutricionais, excessos alimentares e outras questões relacionadas à dieta que podem contribuir para o desenvolvimento de doenças.

Em suma, a análise da prevalência de doenças não transmissíveis, do risco para doença cardiovascular e do estado nutricional de idosos atendidos em uma clínica de nutrição em Maringá, Paraná, fornece informações importantes para orientar ações de prevenção e promoção da saúde nessa população. O foco na adoção de um estilo de vida saudável e na nutrição adequada pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida e reduzir os impactos negativos das doenças crônicas entre os idosos.

### **REFERÊNCIAS**



ALBUQUERQUE, Francisca Leilivânia Souza; SOUZA, Antônio Edineudo Moreira de; AGOSTINHO, Cícero Newton Lemos Felício; GONÇALVES, Joyce Resende dos Santos; PIMENTEL, Mara Izabel Carneiro; SILVA, Vitória Teixeira da; TORRES, Mylena Andréa Oliveira. Obesidade abdominal como fator de risco para doenças cardiovasculares.

**Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14529-14536, 2020. Disponível em: [ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18306](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18306). Acesso em: 07 de Abril de 2023.

AMARAL, Marcielle; RODRIGUES, Marina Machado; AVILA, Ariadne Felipeto de; TAVARES, Graziela Morgana Silva. Análise do perfil nutricional e ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2018. Disponível em:

[periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87281](https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87281). Acesso em: 01 de abril de 2023.

BRAGA, Ana Vaeline Patrício; TAVARES, Helder Cardoso; VASCONCELOS, Patrícia Alencar Pereira; ARAUJO, Edna Karol Rodrigues de; FREITAS, Lívia Fernanda Ferreira de; VIEIRA, Samara Cintia Rodrigues. Perfil nutricional e incidências patológicas dos idosos atendidos na clínica escola de Nutrição de Juazeiro do Norte-CE. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 13, n. 79, p. 440-445, 2019.

Disponível em: [www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/985/693](http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/985/693). Acesso em: 07 de abril de 2023.

CARNEIRO, Joyce Moreira; RODRIGUES, Maíra Branco; MARTINS, Celma Muniz. Assistência Nutricional na Obesidade e Doenças Cardiovasculares. **Editora e**

**Distribuidora Educacional S.A.** Londrina, 2018. Disponível em: [cm-kl-content.s3.amazonaws.com/201802/INTERATIVAS\\_2\\_0/ASSISTENCIA\\_NUTRICIONAL\\_NA\\_OBESIDADE\\_E\\_DOENCAS\\_CARDIOVASCULARES/U1/LIVRO\\_UNICO.pdf](https://cm-kl-content.s3.amazonaws.com/201802/INTERATIVAS_2_0/ASSISTENCIA_NUTRICIONAL_NA_OBESIDADE_E_DOENCAS_CARDIOVASCULARES/U1/LIVRO_UNICO.pdf). Acesso em: 04 de abril de 2023.

DOS SANTOS, Marcellly de Lima; DE MELO SILVA, Tiago; SOARES, Lismeia Raimundo. Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) saúde do idoso: um foco nos fatores ligados à prevenção das doenças cardiovasculares. **Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (SIEPEX)**, v. 1, n. 10, 2021. Disponível em: [pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/article/view/3472](https://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/article/view/3472). Acesso em: 05 de abril de 2023.

FERREIRA, Laura Fernandes; SILVA, Cátia Milena; DE PAIVA, Aline Cardoso.

Importância da avaliação do estado nutricional de idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14712-14720, 2020. Disponível em: [ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18506](https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18506). Acesso em: 07 de abril de 2023.

OPAS-ORGANIZATION PAN AMERICANA DE LA SALUD. XXVI Reunion Del Comite asesora de investigaciones em Salud – Encuentro multicentrico salud beinstar y envejecimiento (SABE) em America Latina El Caribe. **Informe preliminar**. [www.opas.org/program/sabe.htm](http://www.opas.org/program/sabe.htm), 2002.

PILLATT, Ana Paula; NIELSSON, Jordana; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**,



v. 26, p. 210-217, 2019. Disponível em:  
[www.scielo.br/j/fp/a/HxHRwfLJ9NZmkkDymvGRL4G/#](http://www.scielo.br/j/fp/a/HxHRwfLJ9NZmkkDymvGRL4G/#). Acesso em: 01 de Abril de 2023.

SILVA, Alanna Gomes da; TEIXEIRA, Renato Azeredo; PRATES, Elton Junio Sady; MALTA, Deborah Carvalho. Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1193-1206, 2021. Disponível em:  
[www.scielo.br/j/csc/a/W5rkRnXnV9MRQRBTkFTth9L/?format=pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/j/csc/a/W5rkRnXnV9MRQRBTkFTth9L/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 06 de Abril de 2023.

SILVEIRA, Erika Aparecida; VIEIRA, Liana Lima; SOUZA, Jacqueline Danesio de. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 903-912, 2018. Disponível em: [www.scielo.br/j/csc/a/Rs4HDfnfxVstqVdmD83Lswj/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/csc/a/Rs4HDfnfxVstqVdmD83Lswj/?lang=pt). Acesso em: 07 de Abril de 2023.

WHO. World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO Consultation. Geneva: World Health Organization, 2000. **Technical Report Series**, 894.